

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-
GRANDENSE - CÂMPUS PASSO FUNDO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

CLÁUDIA ZIMMERMANN TEIXEIRA

**GESTÃO ESCOLAR INCLUSIVA: Um olhar sensível para a venezuelanos,
haitianos, senegales que chegam à EMEF Womar Salton**

PASSO FUNDO

2024

CLÁUDIA ZIMMERMANN TEIXEIRA

**GESTÃO ESCOLAR INCLUSIVA: Um olhar sensível para a venezuelanos,
haitianos, senegales que chegam à EMEF Womar Salton**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Especialização em Gestão na educação Básica do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Campus Passo Fundo, como requisito parcial para a aprovação na disciplina de Metodologia de Pesquisa.

Maria Carolina Fortes

PASSO FUNDO

2024

“Escola é...

**O lugar que se faz amigos. não se trata só de prédios,
salas, quadros, programas, horários, conceitos...**

**Escola é sobretudo, gente, gente que trabalha, que
Estuda. que alegre, se conhece, se estima.**

**O Diretor é gente, O coordenador é gente, o professor é
gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente.**

**E a escola será cada vez melhor na medida em que cada
um se comporte como colega, amigo, irmão.**

Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”.

**Nada de conviver com as pessoas e depois, descobrir que
não tem amizade a ninguém, nada de ser como tijolo que
forma a parede, Indiferente, frio, só.**

**Importante na escola não é só estudar, não é só
trabalhar, é também criar laços de amizade, é criar
ambiente**

**de camaradagem, é conviver, é se “amarrar nela”! Ora, é
lógico... numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar,
crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz.”**

Paulo Freire (1991)

SUMÁRIO

1	TEMA	5
1.1	Delimitação do tema.....	5
2	PROBLEMA.....	5
3	OBJETIVOS.....	5
3.1	Objetivo geral	5
3.2	Objetivos específicos	5
4	JUSTIFICATIVA(S).....	6
5	REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
6	METODOLOGIA	11
7	CRONOGRAMA	12
8	REFERÊNCIAS.....	12

1. TEMA

Gestão Escolar inclusiva: Um olhar sensível para venezuelanos, haitianos, senegales que chegam à EMEF Womar Salton

1.1 Delimitação do tema

A delimitação do meu tema fica em torno da Gestão Escolar e o papel do orientador educacional como agente na constituição de processos de acolhimento e inclusão do aluno imigrante que chega à EMEF Wolmar Salton.

O foco da pesquisa será a EMEF Wolmar Salton, pois se situa no bairro Copacabana e recebe muitos filhos de imigrantes, principalmente daqueles que vem para trabalhar na empresa JBS, uma das maiores empresas de alimentos do mundo e que emprega muitos imigrantes em seus escritórios e unidades produtivas.

2. PROBLEMA

Como criar espaço na Gestão Escolar para promoção de processos de acolhimento e inclusão do aluno imigrante na Escola Municipal de Ensino Fundamental Wolmar Salton, valorizando a riqueza humana que os constituem?

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Compreender o processo de imigração na sua riqueza humana para construir estratégias pedagógicas que possibilitem através do Orientador Educacional acolher e incluir a criança imigrante em contexto educacional, social e cultural.

3.1. Objetivos específicos

- Reconhecer quem são os imigrantes que chegam à Escola Municipal de Ensino Fundamental Wolmar Salton e sua riqueza humana.
- Identificar e analisar as políticas públicas de educação que tratam da imigração a nível municipal, estadual e federal.
- Compreender a riqueza humana que constitui os imigrantes e perpassam o processo de escolarização.
- Implementar estratégias colaborativas entre a Gestão Escolar e a Orientação Educacional para promover o acolhimento e a inclusão do aluno imigrante na EMEF Wolmar Salton

4. JUSTIFICATIVA(S)

Muitos imigrantes chegaram às escolas municipais de Passo Fundo nos últimos anos, gestores e professores vivenciam tentativas de incluir esses alunos no contexto escolar, porém as barreiras culturais e de idioma tornam a tarefa complexa. Como orientadora educacional e professora de Língua Portuguesa a presença do aluno estrangeiro, muitas vezes à margem da sala de aula, me inquieta e faz refletir, no sentido de encontrar alternativas para efetivar o processo de acolhimento e de valorização da cultura do imigrante, na perspectiva de inseri-lo no novo contexto educacional que vivencia.

O aluno imigrante que chega em Passo Fundo, em especial à EMEF Wolmar Salton busca melhores oportunidades, trazendo consigo muitas esperanças e incertezas. A transição para um novo país, para uma nova escola é um processo complexo e desafiador tanto para o aluno quanto para a escola, necessitando de acompanhamento individualizado, acolhedor e sensível para inserção no processo educativo.

Desse modo, a Gestão Escolar através do Orientador Educacional precisa iniciar o processo de acolhimento, inclusão e de valorização da cultura do imigrante, na perspectiva de inseri-lo no novo contexto educacional que vivencia, desenvolvendo estratégias para que o aluno se sinta valorizado e seguro através da promoção de uma escola que valoriza a diversidade cultural.

5. REFERENCIAL TEÓRICO

5.1- Imigração

A imigração no Brasil iniciou nas primeiras décadas do século XVI com os portugueses em seguida os negros escravizados. A partir do século XIX que outros estrangeiros começaram a desembarcar no Brasil. A imigração é um importante movimento para marcar a “identidade mestiça”, falar do estrangeiro e falar de nós mesmos, da base da nossa formação, da nossa essência. Se neles nos diferenciamos, também nos reconhecemos. Segundo Diallo (2021) imigração é o “movimento de pessoas de um lugar no mundo para outro a fim de ter residência permanente ou semipermanente, geralmente atravessando uma fronteira política”.

O movimento de imigração não é recente. Para Bauman (2017) a migração tem acompanhado a era moderna desde seus primórdios já que nosso “modo de vida moderno” inclui a produção de “pessoas redundantes” (localmente inúteis, excessivas e não empregáveis, em razão do progresso econômico.

Assim o movimento de imigração se constitui de indivíduos buscam melhores condições de vida, que trazem em suas bagagens sonhos e expectativas de acolhimento em terras distantes. Nessa perspectiva, a pesquisa busca conhecer, a partir de um recorte geográfico, os imigrantes que chegam à cidade de Passo Fundo. Em contexto escolar, quem

são os alunos que recebemos em nossas salas de aula? Onde começam as histórias, as memórias destes imigrantes que aqui estão? O que deixaram? Quem deixam?

A obra Malala, a menina que queria ir para a escola exemplifica a imigração e demonstra os sentimentos e memórias que ficam no país de sua nacionalidade.

Era o quarto de Malala, mas ela não estava lá, encontrei um ambiente vazio e frio. O cobertor florido, seu preferido, estava dobrado ao pé da velha cama, a cortina vermelha, desbotada, era salpicada de estrelinhas que já não brilhavam.

Malala ainda dormia um sono profundo, agora em um lugar bem distante dali: um hospital em outro país, onde se recuperava do tiro. Ninguém sabia se voltaria a acordar um dia.

Tenho pra mim que sonhava com a escola. Seu quarto está cheio de lembranças. Um caderno com palavras rabiscadas. Lápis coloridos, pincel e nanquim noutro canto ali. Espiei de relance uma gaveta entreaberta e lá encontrei as provas de física de álgebra que Malala fez. No armário havia dois lindos shalwar kameez: um azul e um rosa, com bordados de cristais. Nas paredes úmidas e já manchadas pelo mofo, o único enfeite era um quadrinho de flores. Será que Malala o pintou? (CARRANCA, 2018 p. 77 e 78).

Para compreender a imigração, também buscaremos subsídios teóricos em João Carlos Tedesco (2010, 2018) que investiga as motivações dos imigrantes, os desafios que enfrentam, as relações das políticas públicas e os direitos dos imigrantes através de uma abordagem humanitária e inclusiva.

5.2- Legislação

Para compreender o processo de imigração, também se faz necessário conhecer as leis que protegem o imigrante. Nesse sentido, o processo de universalização dos direitos humanos, as Políticas Públicas buscam assegurar o direito de migração segura. Assim, analisaremos alguns dos principais documentos relativos à imigração em âmbito internacional, federal e municipal:

Leis Internacionais da imigração:

- Declaração universal dos direitos Humanos (1948) - Legitimada pela ONU (universalidade, indivisibilidade, interdependência dos direitos do migrante).
- Declaração dos Direitos da Criança (1959).
- Convenção de 1951- direito de refugiados (educação, saúde e integridade do núcleo familiar).
- Pacto Global para a Migração Segura , Ordeiras e Regulares (2018), estados membros se comprometem a cooperar internacionalmente para a migração segura.
- Agenda 2030 - 164 países, gerenciar a imigração internacional, definindo princípios orientadores e prevendo um quadro político multilateral.

Leis Brasileiras da imigração:

- LEI Nº 6.815/ 1980. Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, cria o Conselho

Nacional de Imigração - repúdio e prevenção a xenofobia, ao racismo e quaisquer formas de discriminação.

-Lei 9394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

-13.445/2017 - Lei política migratória – Combate a xenofobia e a discriminação

- Resolução CNE/CEB nº3 16 de maio 2016 - Educação Itinerante-

Leis Municipais da imigração:

-Plano Municipal de Educação

-Resolução 034/2023 – Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, povos nômades, a apatriados e solicitantes de refúgio no Sistema de Ensino Municipal de Passo Fundo.

5.3- Inclusão escolar

A inclusão do aluno imigrante no contexto escolar é acima de tudo um ato de humanidade, pois exige da escola, da gestão, do professor uma abordagem integrada, direcionando para adaptação pedagógica à valorização e riqueza da cultura e das experiências do imigrante. Nesse contexto, são necessárias práticas pedagógicas sensíveis, oferecendo suporte às necessidades específicas, pensadas principalmente para romper a barreira linguística da comunicação em língua portuguesa, para facilitar o acolhimento escolar e, ao mesmo tempo, valorizar a identidade do aluno.

Para conceituar a inclusão dos imigrantes em contexto escolar usaremos José de Souza Martins(2003) e Miguel Arroyo(2011, 2013, 2014). Martins(2003), sociólogo brasileiro enfatiza o contexto social da inclusão e analisa a complexidade das relações sociais, as trajetórias de vida. Arroyo(2011,2013, 2014) observa a educação como meio essencial para a inclusão do imigrante, mostra que a escola deve ser um espaço acolhedor e inclusivo, que respeita a diversidade cultural, sendo a educação instrumento de transformação social.

5.4- Orientação Educacional e o olhar e escuta sensível

Orientador Educacional ocupa importante papel na Gestão Escolar, através do desenvolvimento de práticas assertivas, relações de qualidade, baseadas na confiança e no diálogo desenvolvida através de contatos significativos com os estudantes. Segundo Placco (1994):

Orientação educacional é um processo social desencadeado dentro da escola, mobilizando todos os educadores que nela atuam – especialmente os professores – para que, na formação desse homem coletivo, auxiliem cada aluno a se construir, a identificar o processo de escolha por que passam, os fatores socioeconômicos-políticos-ideológicos e éticos que o permeiam e os mecanismos por meio dos quais ele possa superar a alienação proveniente de

nossa organização social, tornando-se assim, um elemento consciente e atuante dentro da organização social, contribuindo para sua transformação. (p)

Assim o orientador educacional desenvolve um importante papel de agente transformador, pois conforme Grinspum (2010), é o profissional que dialetiza as relações e vê o aluno como um ser real, concreto e histórico. Nesse diapasão, também se destaca a importância de seu papel diante do acolhimento e inclusão do aluno imigrante em contexto escolar.

Cabe ao orientador a sensibilização da comunidade escolar para promover o acolhimento, observar aspectos acadêmicos, linguísticos, emocionais, sociais e desenvolver um plano de apoio individualizado, versando sobre as questões relativas a imigração, ao contexto social, a valorização da cultura, bem como manter comunicação eficaz e assertiva com a família imigrante para que possam participar e acompanhar da vida escolar. Segundo Castro (2011):

A família e a escola, em parceria, poderão obter êxito na formação das nossas crianças e dos adolescentes, especialmente por meio do exemplo do dia-a-dia. É necessário entender que precisamos vivenciar valores como amor, fraternidade, autonomia, liberdade, compreensão, confiança, cordialidade, disciplina, empatia, entusiasmo, equidade, esperança, estima, fidelidade, honestidade, espiritualidade, justiça, ternura, criatividade, lealdade, otimismo, sabedoria, temperança, entre outros. (p 55)

Nessa perspectiva, o orientador educacional desempenha, portanto, um papel estratégico no acompanhamento didático-pedagógico, na busca de políticas públicas necessárias para garantir a permanência e o desenvolvimento integral deste aluno. Assim, a práxis pedagógica deve estar voltada para a escuta e o olhar sensível para com o aluno que adentra a escola.

Olhar e escuta sensível, segundo Barbier (2002) vai além da recepção de palavras, trata-se de uma escuta aberta, empática e sem julgamentos. Nessa abordagem que une dimensões sociológicas e psicológicas, o ouvinte se coloca num estado de presença receptiva, permitindo que o outro se expresse de maneira autêntica, promovendo formação de consciência até em situações de opressão. Cabendo assim ao pesquisador sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para compreender atitudes e ideias, valores e símbolos, ou seja, compreender a própria existencialidade do entrevistado.

Uma abordagem pedagógica de um orientador educacional pautada no olhar e escuta sensível, o envolve numa atividade que vai além do ouvir o aluno, trata-se de captar significados profundos, emoções, intenções que existem nas entrelinhas, na essência da significação das palavras. O olhar e a escuta sensível, escuta empática, é elemento

fundamental para a construção de vínculos de confiança para assim, construir um ambiente de aprendizado amoroso, colaborativo e acima de tudo, inclusivo.

Barbier (2002) sugere que essa prática pode levar a uma comunicação mais eficaz, pois permite que o educador perceba nuances que poderiam passar despercebidas durante a comunicação e construindo laços emocionais entre professor e aluno, facilitando uma aprendizagem significativa e o crescimento pessoal.

Assim também cabe ao orientador educacional, buscar para a sua práxis, as teorias de aprendizagens que fundamentam o seu fazer pedagógico de maneira humana, sensível e solidária, que coloquem o aluno como centro do processo de ensino e que evidenciem a importância de aprender através da aceitação e da valorização das individualidades, enfim de uma educação voltada para o diálogo e a libertação.

5.5. Teorias de Aprendizagem e Ensino

Ao receber alunos imigrantes, se faz necessário refletir sobre o conceito de escola, da importância do conhecimento instituído pela humanidade, sobre as relações de afeto e de acolhimento, bem como das teorias de ensino e de aprendizagem que embasam o fazer pedagógico. A escola tem valor histórico e social, através dela o homem se constitui. Segundo Charlot (2000):

Aprender para construir-se, em um triplo processo de “hominização” (tornar-se homem), de singularização (tornar-se um exemplo único de homem), de socialização (tornar-se membro de uma comunidade, partilhando seus valores e ocupando lugar nela). Aprender para viver com os outros homens com quem o mundo é partilhado. Aprender para apropriar-se do mundo, de uma parte desse mundo e para participar de um mundo pré-existente. (p.53)

Assim a escola é um espaço institucional vinculada com a transmissão dos conhecimentos da humanidade, mas também é espaço de aprender a aprender, de formar vínculo, de troca, de socialização, de acolhimento e afeto. Para Elias (1994), o indivíduo existe na relação com os outros, que se ligam numa pluralidade, configurando algo novo: a sociedade. São essas relações que criam uma estrutura particular que é específica de cada sociedade. Ele adquire sua marca pessoal a partir da história dessas relações e dessas dependências. Nesse sentido o sujeito, a escola, a família a sociedade são estruturas interdependentes.

Nesse sentido, segundo Fortes (2000) a escolarização não acontece com tanta naturalidade na vida das pessoas. Assim como nos constituímos e nos tornamos homens e mulheres civilizadas em contextos historicamente construídos, também não podemos negar

o processo de construção da escolarização.

A escola que se constitui acolhedora, inclusiva, que valoriza as relações sociais de afeto deve estar voltada para as humanidades, para a valorização das individualidades e aberta para a diversidade cultural, muito mais que paredes e salas, é ambiente vivo, composta de indivíduos afetivos na relação com o aprendizado. O poema de Paulo Freire (1999), “A escola é...” citado na epígrafe deste projeto, exemplifica que o que realmente tem valor na constituição da instituição escola é a sua base humana. O poema relata que o diretor, o coordenador, o professor, o aluno, o funcionário, enfim todos são gente, ou seja, têm sentimentos, alegrias, tristezas, mas que na escola, convivem e se comportam como colegas, amigos, irmãos. A escola se constitui num ambiente de troca, de partilha de afeto e que, acima de tudo, é um lugar para educar-se e ser feliz!

Nesse sentido, a escola para Paulo Freire é a busca de uma educação para a libertação, para educar-se e ser feliz. Uma educação voltada no aluno e voltada a aprender a aprender. Para Paulo Freire (2023) a dialogicidade – essência da educação como prática de liberdade é imprescindível. Diálogo, no entanto, não é palavreria, verbalismo, blá,blá,bla. Também não é discussão guerreira, polêmica entre sujeitos que buscam impor a sua verdade, ou seja, não há diálogo se não há um profundo amor ao mundo e às pessoas. A educação autêntica não se faz do educador para o educando ou do educador sobre o educando, mas do educador com o educando.

Assim a escola acolhedora e inclusiva perpassa os valores pautado no amor, no respeito, na troca e no diálogo. Numa pedagogia onde ensinar não seja transferir conhecimentos e, sim, criar possibilidades para a produção de conhecimentos e para libertação do indivíduo.

Na perspectiva de compreender os processos de acolhimento a partir da língua portuguesa como idioma de acolhimento, busca-se suporte teórico no estudo sócio interacionista de Lev Vygotsky(1988), pois segundo Moreira (2022) o desenvolvimento cognitivo não ocorre independente do contexto social, histórico e cultural, por meio da socialização que se dá os processos mentais superiores. Também entrelaçando o estudo com a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel (1968,1978, 1980,2000), segundo Moreira (2022) que baseia aprendizagem cognitiva, afetiva e psicomotora e que pauta como fator mais importante da aprendizagem

Neste sentido, para Gauthier e Tardif (2010), no sociointeracionismo a aquisição do conhecimento é indissociável de um procedimento coletivo de elaboração e de negociação de sentido, supõe a construção de significados socialmente compartilhadas, nesse sentido a aprendizagem caminha ao lado da imersão da pessoa na cultura e não poderia construir uma trajetória individual.

Também Gauthier e Tardif (2010) afirmam que a aprendizagem deve ser social, um

ambiente de cooperação, de partilha de saberes, de ajuda mútua, onde respeitam-se as diferenças e valorizam-se as contribuições dos parceiros, tanto alunos quanto professores, a coletividade.

Neste sentido, a partir da importância do contexto social, das interações para a efetivação da aprendizagem, da importância da participação ativa do aluno no processo de construção do conhecimento percebemos que Vygotsky (1988) dialoga com conceitos teóricos de Ausubel, na perspectiva de um olhar humano para a inclusão do imigrante em contexto escolar.

Segundo Moreira, (2022), a teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (1967,1978,1980, 2000), uma aprendizagem ocorre quando a nova informação é ancorada em conceitos ou proposições relevantes, preexistentes na estrutura cognitiva do aprendiz. A estrutura cognitiva pode ser influenciada de duas maneiras: substantivamente (apresentação de conceitos e princípios unificadores com maior poder explanatório e integrador) e pragmaticamente (uso de métodos adequados para apresentação do conteúdo e princípios programáticos na organização sequencial do conteúdo). Assim, na perspectiva da aprendizagem significativa deve observar, segundo (Moreira, 2002):

- Identificar a estrutura conceitual e proposicional da matéria de ensino (identificando e organizando hierarquicamente para progressivamente abranger os conceitos);
- Identificar os subsunçores, ou seja mapear o que o aluno já sabe (conceitos, ideias) para poder aprender significativamente o um dado conteúdo;
- Ensinar utilizando recursos que facilitem a aquisição da estrutura conceitual da matéria de ensino de maneira significativa. O professor deve auxiliar a assimilar e organizar sua estrutura cognitiva. (p.148)

O acolhimento e a inclusão do aluno imigrante é desafio que exige a aplicação de teorias educacionais eficientes, as teorias de Paulo Freire, Vygotsky e Ausubel oferecem suporte teórico humanista, essencial para o desenvolvimento de atividades pedagógicas que tenham o aluno como centro do processo educativo.

6. METODOLOGIA

Na perspectiva de responder a questão de pesquisa que visa compreender o processo de imigração no município de Passo Fundo, em especial, conhecer o aluno imigrante que chega à Escola Municipal de Ensino Fundamental Wolmar Salton, sua riqueza humana para, em contexto escolar, construir estratégias pedagógicas que possibilite acolher e incluir a criança migrante em contexto educacional, social e cultural.

Neste contexto, a presente pesquisa é de natureza qualitativa. Para Creswell (2007), na pesquisa qualitativa o investigador busca conhecimento com base principalmente em perspectivas construtivistas, a partir de experiências individuais, significados sociais

historicamente construídos, buscando um diálogo com o objeto de pesquisa. Nesta mesma concepção, Lüdke; André (1986), defende que a pesquisa qualitativa pode revelar situações complexas que circundam o ambiente escolar.

Conforme Rodrigues e Limena (2006) a pesquisa qualitativa se define como:

Quando não emprega procedimentos estatísticos ou não tem como objetivo principal, abordar o problema a partir desses procedimentos. É utilizada para investigar problemas que os procedimentos estatísticos não podem alcançar ou representar, em virtude de sua complexidade. Entre esses problemas, poderemos destacar aspectos psicológicos, opiniões, comportamentos, atitudes de indivíduos ou de grupos. Por meio da abordagem qualitativa, o pesquisador tenta descrever a complexidade de uma determinada hipótese, analisar a interação entre variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias. (p.90).

Assim, a pesquisa apresenta como lócus de investigação a Escola Municipal de Ensino Fundamental Wolmar Salton do município de Passo Fundo, situada na região próxima a empresa JBS, que emprega inúmeros imigrantes e essa instituição de ensino recebe os filhos desses trabalhadores.

A coleta de dados será realizada através de entrevistas com os alunos imigrantes da EMEF Wolmar Salton, O que constitui uma pesquisa-ação. Segundo Thiollent (2008) pela pesquisa-ação é possível estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos, tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação.

Os dados serão analisados através do método de Análise do Discurso, onde o texto ganha sentido e conteúdo de interpretação e sua relação entre sujeito/língua e história, portanto a análise ideológica que a língua perpassa, pela relação estabelecida pela língua e os sujeitos que a falam e as situações que produzem os dizeres.

Orlandi (2001) define Análise do Discurso como:

O próprio nome indica que a Análise do Discurso não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática da linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando. (p.15)

O trabalho da revisão bibliográfica, segundo GIL (2002) se propõe à análise das diversas proposições a cerca de um problema, e nesta pesquisa consiste no estudo sobre a imigração, das políticas públicas para as migrações internacionais: Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração dos Direitos da Criança, Pacto Global para a Migração Segura, Ordeiras e Regulares. Das Leis Brasileiras Nº 6.815/1980, LDB 9394/96, 13.445/2017 e a Resolução CNE/CEB Nº 3 de maio de 2016, bem como o Plano Municipal de Educação e a Resolução 034/2023. Estudo que se justifica pela necessidade de conhecer os direitos destinados ao movimento de mobilidade universal, os documentos de território nacional e

municipal, inclusão, olhar e escuta sensível e orientação educacional.

A sequência didática será embasada em Zabala (1998) que a define como conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que tem um princípio e um fim conhecido tanto pelos professores como pelos alunos. E será ancorada na pedagogia libertadora de Paulo Freire, na (TAS) Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel, e no Sociointeracionismo de Vygotsky para isso escolheu-se a abordagem descritiva da visão de Moreira (2022). A Sequência didática será voltada para o aluno, porém sua estrutura será detalhada, podendo ser utilizada e aplicada por outros docentes que considerarem essa temática relevante.

Assim espera-se que a presente pesquisa traga inclusão e acolhimento para os alunos imigrantes que adentram nossas salas de aula.

7. CRONOGRAMA

Atividade / 2024	7	8	9	10	11	12
Elaboração do Projeto de Pesquisa	X	X				
Elaboração da escrita da revisão bibliográfica			x	x	x	
Produção da SD				X	X	
Apresentação						X

8. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **A Reconfiguração da escola: Entre a negação e a afirmação de direitos**. São Paulo: Editora Papyrus, 2010.

|_____, Outros sujeitos, outras pedagogias. Petrópolis: Vozes, 2012a.

_____. **Ofício de Mestre**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

APOLINÁRIO. **Dicionário de metodologia científica**. e ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CARRANCA, Adriana. **Malala, a menina que queria ir para a escola**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

CASTRO, Edileide. **Afetividade e limites: uma parceria entre a família e a escola**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Walk, 2011.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Trad de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul., 2000.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** / John W. Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: 2007.

DIALLO, Alfa Oumar. **A migração senegalesa para o Brasil**. V.12, n23,2021 - ISSN 2176-9559.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: o processo dos costumes**. v.I. Trad de Ruy Jungmann. Rio de Janeiro:jorge Zahar. Ed, 1994.

FORTES, Maria Carolina. **Adultos escolarização e trajetórias de vida.: compreendendo sentidos**. Porto Alegre, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.Saberes necessários para uma prática educativa**. Rio de Janeiro, RJ, Paz & Terra, 2023.

GAUTHIER, Clermont e TARDIF, Maurice. **A pedagogia: teorias e práticas de Antiguidade aos nossos dias**. Tradução de Lucy Magalhães. Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GRISPUM, MP.Z, **O orientador educacional e seu trabalho na comunidade escolar**:
Fonter: [HTTP://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/o-orientador-educacional-e-seu-trabalho-na-comunidade-escolar-3972566.html](http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/o-orientador-educacional-e-seu-trabalho-na-comunidade-escolar-3972566.html)

MARTINS, Jose de Souza. **A Sociedade vista do abismo**. São Paulo. Editora Vozes, 2003.

MOREIRA. Marco Antônio. **Teorias de Aprendizagem**. 3.ed. ampl.-Rio de Janeiro:LTC,2002. 2022.

PLACCO, V.M.N.S. **Formação e prática do educador e do orientador**. Campinas, SP: Papirus, 1994.

RODRIGUES, Maria Lúcia, LIMENA, Maria Margarida Cavalcanti (orgs). **Metodologias multidimensionais em ciências humanas**. Brasília: Líber Livros Editora, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.